



AMANDA RABELO
Especial para o Jornal da USP

“Tem Medicina? Tem Ciências Econômicas? Qual o salário inicial? Como é o mercado de trabalho? Qual o valor da mensalidade? Sério? Ah, mas como eu vou me manter morando em outra cidade?” Essas questões, repetidas inúmeras vezes durante a primeira Feira de Profissões da USP realizada no campus de Santos, nos dias 3 e 4, demonstram a importância da ida de representantes da Universidade para o litoral. Muitos jovens que foram ao evento sabiam que carreira seguir, mas muitos não conheciam a USP e outros nem consideravam a possibilidade de fazer ensino superior. Participaram da feira cerca de 1.500 estudantes de escolas públicas e privadas da Baixada Santista.

O professor da Escola Politécnica Antonio Marcos de Aguirra Massola, que coordenou o evento, explica que a proposta da feira é mostrar ao estudante quais carreiras ele pode seguir, independentemente da universidade escolhida, e assegurar ao vestibulando que faça uma escolha adequada, com base em informações confiáveis, evitando arrependimento durante o curso superior. “As dúvidas são muitas, mas procuramos informar aos alunos, principalmente, o fato de a USP ser uma universidade pública e gratuita e que eles têm uma chance muito grande de desenvolvimento.”

A Feira de Profissões em Santos foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Ex-



VESTIBULAR

Um evento para ampliar horizontes

Pela primeira vez realizada no campus de Santos, Feira de Profissões leva informações sobre a USP e seus cursos para cerca de 1.500 estudantes do ensino médio da Baixada Santista

tensão Universitária e da Escola Politécnica da USP, que oferece o curso de graduação em Engenharia de Petróleo em Santos desde 2012. Organizado pelo Escritório de Relacionamento da Escola Politécnica, o evento faz parte do Programa USP e as Profissões, que anualmente realiza feiras em São Paulo e no interior, para que a sociedade

conheça a USP e suas unidades.

Além do caráter experimental de realizar o evento em Santos, a Feira de Profissões teve como objetivo também divulgar o curso da Poli na cidade e aumentar a participação da comunidade da região, como explica o diretor da Escola Politécnica, professor José Roberto Castilho Piqueira. “A Poli, com seu amplo leque de especialidades em Engenharia, tem muito a oferecer para a comunidade da Baixada Santista, como ações comunitárias de urbanização e saneamento, trabalhos de cooperação nas diversas atividades portuárias e, principalmente, no desenvolvimento e fixação da indústria de inovação.”

As seis unidades da USP que levaram representantes para falar de mais de 30 cursos foram a Escola Politécnica, a Escola de Comunicações e Ar-



Foto: Divulgação/Escola Politécnica



A Feira de Profissões, em Santos: evento mostrou os cursos da USP

tes (ECA), o Instituto de Geociências (IGE), o Instituto de Física (IF), o Instituto de Matemática e Estatística (IME) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

Empolgados com o contato com o ambiente universitário e com as atividades lúdicas e práticas relacionadas à profissão que foram apresentados na feira, os visitantes aproveitaram para interagir com quem está mais próximo de sua realidade, os universitários. “Ter contato com uma pessoa de lá de dentro não é a mesma coisa que alguém te falar: ‘É assim’. Você consegue ver o que realmente acontece”, conta a estudante Bruna dos Santos Martins, de 15 anos.

Possibilidades – Entre os alunos, professores e funcionários da USP que trabalharam na feira, era comum a consciência de que o evento iria muito além de informar os estudantes sobre as carreiras. Mais do que isso, ele abriria os horizontes dos jovens para todas as possibilidades que a USP oferece.

Ana Laura Figueiredo, estudante do primeiro ano de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental do IGE, ressalta que é muito importante que o vestibulando converse com alunos da Universidade, para ter uma base mais concreta do curso que irá prestar. Na USP há apenas sete meses, Ana Laura já participou de seis edições da Feira de Profissões e sentiu a diferença entre os visitantes que recebem uma boa instrução em suas escolas e aqueles que não têm orientação profissional. “Aqui, percebi que a maioria das pessoas não conhece a USP. Muitas não sabem como entrar na USP. Chegaram a me perguntar se

tinha que pagar mensalidade.”

Felipe Gazzola, estudante do quarto ano de Engenharia Elétrica da Poli, também trabalha voluntariamente em feiras e palestras desde o início do curso. Ele conta que, ainda no cursinho, conheceu o trabalho do Escritório de Relacionamento da Escola Politécnica e se interessou em ajudar. “Quando eu estava no ensino médio, ninguém me falava sobre a USP. Só fui perceber isso no cursinho. Acho importante levar isso para quem está no colégio”, explicou. «O contato constante com as escolas e a participação em feiras de profissões prepara os monitores para receber melhor os jovens», destaca Júnior Rocha, um dos organizadores do evento e coordenador do Escritório de Relacionamento da Poli.

Com as inscrições para o vestibular se aproximando, a estudante de Ciência dos Alimentos da Esalq Gabriela Maria Rodrigues do Nascimento conta que em agosto sua equipe participou de mais de dez feiras e visitas externas. As unidades que têm programas de palestras e visitas monitoradas, como a Esalq e a Poli, possuem estudantes monitores com desenvoltura para falar não apenas de seus cursos, mas de outros aspectos da vida universitária e do ingresso no mercado de trabalho. O programa Profissões na Esalq, por exemplo, foi criado em 2011 e recebe visitas de escolas da rede pública de ensino duas vezes por semana para palestras com professores e alunos, que falam de cada um dos sete cursos da instituição e sobre o que a Universidade tem a oferecer. “As palestras acabam sendo motivacionais. Nós mostramos para eles que é possível, e que eles podem ingressar na universidade pública”, conclui Gabriela.



Experiência de física na Feira de Profissões: noções de ciência